



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**FÉ, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: TEMPLO DE UMBANDA CACIQUE PENA  
BRANCA, EM UM ESTUDO FOTOGRÁFICO.**

**DIOGO DE PÁDUA**

Rio de Janeiro  
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**FÉ, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: TEMPLO DE UMBANDA CACIQUE PENA  
BRANCA, EM UM ESTUDO FOTOGRÁFICO.**

Diogo de Pádua

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos.

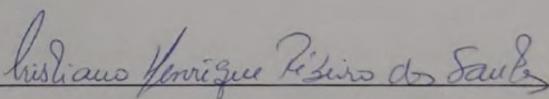
Rio de Janeiro  
2018

**FÉ, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: TEMPLO DE UMBANDA CACIQUE PENA  
BRANCA, EM UM ESTUDO FOTOGRÁFICO.**

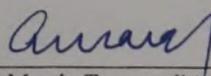
Diogo de Pádua

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda.

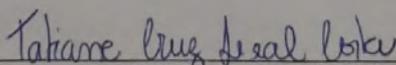
Aprovado por



Prof. Dr. Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos



Prof. PhD. Marcio Tavares d'Amaral



Prof. Ms. Tatiane Cruz Leal Costa

Aprovado em: 26/06/2018  
Grau: 10,00

Rio de Janeiro  
2018

P125 Pádua, Diogo de  
Fé, memória e resistência: templo de umbanda Cacique Pena Branca,  
em um estudo fotográfico / Diogo de Pádua. - 2018.  
76 f.: il.

Orientador: Prof. Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Escola de Comunicação, Habilitação Publicidade e Propaganda,  
Rio de Janeiro, 2018.

1. Comunicação e cultura. 2. Fotografia. 3. Umbanda. I.  
Santos, Cristiano Henrique Ribeiro dos. II. Universidade  
Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação.

CDD: 302.23

Ao meu #MSILOVEYOU que é  
minha eterna fonte de inspiração,  
com amor.

## AGRADECIMENTOS

Aos Presidentes Lula e Dilma e aos seus sistemas de Governo do PT que me ensinaram a sonhar com um ensino público de qualidade e me permitiram cursar Publicidade e Propaganda na UFRJ.

Ao professor Cristiano Henrique dos Santos por ter me guiado e incentivado durante toda a graduação.

Ao meus amigos e professores, que me foram presenteados pela ECO, por tudo que vivemos juntos durante esses quatro anos.

Aos meus familiares que, mesmo sem entender o que eu estudo e o meu desejo de estudar, colaboraram de certa forma para que eu pudesse estar aqui hoje.

Ao amor da minha vida, Mario Santos, meu grande incentivador, que faz toda a diferença nos meus dias e que, sem dúvidas, é o ser que mais investiu e investe no meu sonho universitário.

Aos meus guias espirituais, especialmente à *Menina Moça* que sempre está ao meu lado me blindando da violência contínua dessa cidade e à *Rainha do Mar* que sorri todas as manhãs para mim.

E ao Templo de Umbanda Cacique Pena Branca e seus membros que formam a base desse trabalho e que são referências no meu desenvolvimento mediúnico e pessoal.

“O sino da igreja faz blém, blém blom!  
O sino da igreja faz blém, blém blom!

Deu meia noite o galo já cantou,  
Seu Tranca - Rua que é o dono da gira  
Oi corre gira que ogum mandou..

Seu Tranca-Rua que é o dono da gira  
Oi corre gira que ogum mandou..”

(Autor desconhecido)

PADUA, Diogo de. **Fé, Memória e Resistência: Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, em um estudo fotográfico.** Orientador: Cristiano Henrique dos Santos. Rio de Janeiro, 2018. Monografia em Publicidade e Propaganda – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ.

## RESUMO

Produzido a partir do olhar etnográfico de observação participante, concretizada na vivência do autor enquanto médium na Casa de Umbanda objeto de estudo, e na prática do trabalho, enquanto pesquisador, junto à fotografia documental do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca de Amparo, no interior do Estado de São Paulo, este projeto prático fotográfico busca capturar a vivência diária e preservar a história através do registro da memória da Umbanda e seu conjunto de saberes. Nessa toada, pretende-se contribuir para combater a intolerância religiosa, tão presente nos dias atuais no contexto brasileiro, e levantar o questionamento de representatividade dos umbandistas nesse mesmo contexto. Foram cerca de dezesseis meses de produção, com um recorte estabelecido junto a uma entidade chefe do Templo, e, assim, produzidos registros dentro de sete temas, os quais, além das imagens, são brevemente expostos em textos concisos ou em entrevistas cedidas por médiuns que trabalham no Templo e consulentes que são atendidos semanalmente nas giras de caridade que o Templo oferece à população. A produção de imagens pelos adeptos do Templo e postagens em redes sociais já ilustram os propósitos atingidos pelo trabalho, justamente, executado como forma de combater a intolerância religiosa, de fomentar a resistência cultural e material, expressos nestes registros fotográficos que, assim se almeja, preservam e guardam a memória do Templo e da Umbanda como um todo.

Palavras-chave: Umbanda. Religiosidade. Memória. Resistência. Intolerância religiosa.

## ABSTRACT

Produced from the ethnographic view of participant observation, concretized in the experience of the author as a medium in the *Casa de Umbanda* object of study, and in the work practice, as a researcher, producing the documentary photography of the *Templo de Umbanda Cacique Pena Branca* in Amparo, interior of the State of São Paulo, this practical photographic project seeks to capture the daily experience and preserve the history through the records of *Umbanda's* memory and its set of knowledges. In this sense, it is intended to contribute to combat religious intolerance, so present in the Brazilian context today, and to raise the question of representativeness of *Umbandistas* in this same context. It was about sixteen months of production, with a cut established with a head entity of the Temple, and thus produced records within seven themes, which, in addition to the images, are briefly exposed in concise texts or in interviews given by mediums who work in the Temple and consultants who are attended weekly on the charity sessions that the Temple offers to the population. The production of images by the adepts of the Temple and postings in social networks already illustrate the intentions reached by the work, precisely, executed as a way to combat religious intolerance, to foment the cultural and material resistance, expressed in these photographic registers that preserve the memory of the Temple and the *Umbanda* as a whole.

Keywords: Umbanda. Religiosity. Memory. Resistance. Religious intolerance.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. O PROJETO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 MOTIVAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 OBJETIVO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 RELEVÂNCIA .....</b>	<b>14</b>
<b>3. UMBANDA, CACIQUE PENA BRANCA E PRODUÇÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 UM BREVE RESUMO DA UMBANDA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 TEMPLO DE UMBANDA CACIQUE PENA BRANCA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 PESQUISA E INSPIRAÇÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>4. PRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 PROCESSO DE CAPTURA DE IMAGENS.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2.1 ETNOGRAFIA E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2.2 DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS .....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 RECORTE.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4 APARATO TÉCNICO .....</b>	<b>30</b>
<b>5. SELEÇÃO DE IMAGENS E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>31</b>
<b>5.1 SELEÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS .....</b>	<b>31</b>
<b>5.2 DEPOIMENTOS E LEGENDAS .....</b>	<b>32</b>
<b>5.3 ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO PROJETO FINAL .....</b>	<b>32</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>8. APÊNDICE 1: PROJETO PRÁTICO FOTOGRÁFICO .....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto prático fotográfico nasceu do sonho em preservar a história, como forma de resistência cultural contra a intolerância religiosa, e tornou-se o tema para o Trabalho de Conclusão de Curso aqui apresentado.

Aqui, tem-se por propósito a fotografia documental da Umbanda, o que se cumpre por meio da apresentação de um recorte estabelecido sobre a Casa de Umbanda escolhida: o Templo de Umbanda Cacique Pena Branca da cidade de Amparo, no interior do Estado de São Paulo, Casa de Umbanda frequentada pelo fotógrafo, médium e autor que desenvolve este projeto.

A motivação para a realização do projeto prático vem da fé encontrada na Umbanda, da necessidade de representatividade da Umbanda como Religião e do registro de seus signos, significados e cultos através da fotografia documental, com fins de alcançar a criação de um estudo fotográfico em prol da preservação da história e da promoção da resistência cultural tanto da Religião, quanto do Templo.

A relevância deste projeto está expressa no urgente combate à intolerância religiosa, imposta por força de algumas crenças sobre as religiões de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé, e, também, na imprescindível preservação da história como memória da Casa.

Foram pesquisas e a inspiração em fotógrafos e profissionais do Cinema, da Arte e da Literatura, mas, sobretudo, no livro *Candomblé*, de José Medeiros (1951), que apresenta através da fotografia documental o mundo mágico dos rituais de Candomblé, que contribuíram, e contribuem, para que este projeto fosse posto em prática.

A fotografia documental se tornou o alicerce para a produção dos registros fotográficos do projeto, uma vez que esse gênero fotográfico busca o registro da história através da captura do momento, sem modificá-lo ou alterá-lo. Ainda, fazendo uso do método etnográfico, viabilizado pela figura do fotógrafo e autor enquanto integrante da Casa de Umbanda, filho de fé e fotógrafo da mesma, as imagens capturadas ganham outras formas em razão da sensibilidade própria do método escolhido.

Depois de um ano de desenvolvimento do projeto de produção fotográfica, pode-se afirmar que muitas mudanças foram produzidas, não apenas sobre o fotógrafo, mas também e especialmente para as pessoas que se sentem representadas hoje através das imagens produzidas nos eventos observados no interior da Casa de Umbanda Cacique Pena Branca, para os quais foi obtida a permissão para fotografar. Este projeto fez brotar no mais íntimo de todas as pessoas envolvidas no processo um senso de pertencimento, representatividade, importância e de preservação da história.

## 2. O PROJETO

Neste capítulo, apresenta-se a motivação para a escolha do tema, bem como os fins pretendidos pelo trabalho e a relevância desse projeto prático, intitulado “*Fé, Memória e Resistência: Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, em um estudo fotográfico*”.

### 2.1. MOTIVAÇÃO

A base para esse trabalho tem suas raízes fixadas na participação do autor na mesma Casa por ele documentada. Um relato marcado pela personalidade, intimidade e religiosidade, mantido aqui em sua integralidade pelo papel essencial que cumpre na execução deste projeto, descreve os momentos iniciais, a participação e as descobertas proporcionadas pela religião ao autor que, na vivência diária da Umbanda, encontrou respaldo e justificativas para este projeto:

“Quando me sentei pela primeira em frente à uma entidade<sup>1</sup> de Preta Velha<sup>2</sup>, num banco de palha, com os pés no chão e ouvindo o toque dos atabaques<sup>3</sup>, no verão de 2007, no Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, conforme a conversa acontecia e enquanto o rosário se desenrolava sobre meu corpo, a magia se fez presente aos meus olhos.

Jamais me esqueço quando, no final da conversa na qual eu pouco falei, pois foi como um monólogo da Preta Velha incorporada na Mãe de Santo, em que eu só chacoalhava a cabeça e às vezes era monossilábico, ela me convidou para que eu fizesse parte daquele Universo e, nesse ato, me fez convicto de que eu já era parte daquilo tudo.

Confesso, sim, eu me senti parte daquilo tudo desde antes do passe, enquanto assistia ao ritual, sentado na assistência, e enquanto ouvia os pontos cantados e o soar dos atabaques. As palavras saíam da minha boca como se elas fizessem parte da minha *playlist* diária do *Spotify*<sup>4</sup> - era como se eu já as tivesse decorado. Meu corpo se sacudia com o mesmo movimento que meus futuros irmãos de fé executavam seus sacolejos lá em cima do *abaçá*<sup>5</sup>. O cheiro tão peculiar da defumação era tão agradável e me trazia lembranças de algo que não sabia explicar.

E assim, aceitei o convite e lancei-me dentro daquele mundo, atravessei o espelho, mas não seguindo o coelho como Alice, e sim conforme as sensações que sentia com o rosário da Preta Velha deslizando sobre o meu corpo. Embarquei de cabeça dentro desse Universo tão peculiar.

Para mim, médium desde sempre, repleto de sensibilidade e diferente da maioria dos meninos ao meu redor, o Templo de Umbanda se tornou uma grande escola de vida durante minha juventude. Foi dessa forma que todos os meus amigos imaginários ganharam significados e roupagens diferentes, que grandes descobertas foram feitas e que um enorme respeito pela espiritualidade floresceu dentro de mim.

Muitas são as histórias no decorrer desses dez anos de Umbanda, uma delas com um amigo imaginário que vinha todas as noites conversar comigo antes de dormir na casa antiga, onde morava com meus familiares, e que, anteriormente, havia sido morada do meu pai e seus irmãos. Após alguns meses frequentando a Umbanda, descobri que

---

<sup>1</sup> Entidade, seres espirituais.

<sup>2</sup> Preta Velha, entidade da Umbanda.

<sup>3</sup> Atabaque, instrumento musical, uma espécie de tambor, utilizado nos terreiros.

<sup>4</sup> Spotify, aplicativo de música.

<sup>5</sup> Abaçá, espaço dentro do Templo de Umbanda ocupado pelos médiuns.

esse “amigo imaginário” era um tio que havia falecido em um acidente de carro antes mesmo do meu nascimento.

Tais descobertas, o encantamento da Umbanda, a minha mediunidade se afluando e o novo, fizeram com que minha sensibilidade para a fotografia desabrochasse, como um resgate de vidas passadas, e despertasse em mim uma extrema vontade, quase que uma necessidade incontrolável, de fazer uso das lentes como forma de registro histórico fotográfico. Dessa forma em 2011, comecei esse trabalho contínuo e prazeroso de registrar festas e celebrações e muitos outros eventos dentro do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca de Amparo, São Paulo.”<sup>6</sup>

Toda a motivação para este projeto está expressa no relato acima. Esses fatores, somados à percepção do autor sobre o urgente debate e combate à intolerância religiosa no Brasil, que tem protagonizado vários e tristes capítulos marcados pelo preconceito, sobretudo, sobre religiões de matriz africana, dão causa, justificação e sentido ao projeto aqui apresentado.

## 2.2 OBJETIVOS

Este projeto prático tem como objetivo promover a preservação da memória e história do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca da cidade de Amparo, interior do Estado de São Paulo, por meio da fotografia.

No segundo semestre de 2016, depois de cursar algumas disciplinas de Fotografia no curso de Comunicação Social da UFRJ, pela percepção de registros anteriores, o autor viu a possibilidade da produção do estudo fotográfico, como memória da casa, apesar de ainda acreditar na necessidade de uma motivação maior.

Nessa toada, decidiu transformar todo o calendário do ano de 2017 dos eventos programados do Templo de Umbanda em um “Calendário Fotográfico”, de modo a dar início aos registros fotográficos focados então na documentação histórica, através de fotografia documental com um “olhar artístico”. No cumprir desse propósito, foram deixados de lado os retratos para dar maior atenção aos elementos à volta, considerando que, na Umbanda, tudo é ritualístico e todos os elementos têm importância e significação próprias, desde os gestos e danças até às folhas jogadas no chão durante a festa de *Oxóssi*<sup>7</sup>.

Contudo, na ausência de autorização da Casa e de seus dirigentes espirituais para a realização das atividades fotográficas dentro da Casa, durante os primeiros trabalhos de janeiro de 2017, foi necessário pedir permissão para que os registros fossem realizados, explícitos os devidos fins, para que, então, as autorizações fossem concedidas. É válido pontuar, na Umbanda

---

<sup>6</sup> Texto de autoria própria.

<sup>7</sup> Oxóssi: Orixá da caça, florestas, dos animais, da fartura, do sustento.

para tudo deve-se pedir permissão, pois os trabalhos são repletos de energias e simbolismos, de maneira que quaisquer registros só podem ser feitos com a autorização das entidades chefes da Casa.

Durante esse processo de execução, algumas pesquisas, que serão devidamente citadas em outro capítulo, serviram como mote, mas, aqui, deve-se enfatizar que a participação na casa e mediunidade do autor auxiliaram, sobretudo e profundamente, na produção fotográfica. A percepção final é a de que a lente de um fotógrafo médium e integrante da casa possibilitou, nos registros, um resultado diverso do que seria obtido em outras circunstâncias. Isso foi extremamente positivo e compensador, já que, a partir do momento que se faz parte daquele Universo, entende-se e lança-se mão não somente dos conhecimentos técnicos da fotografia, mas também do amor pela Religião no processo de capturar o momento e produzir um registro fotográfico ímpar.

### 2.3 RELEVÂNCIA

Os fatores caracterizadores da essência do autor, umbandista, *gay*, nascido em família humilde do interior do Estado de São Paulo, filho de pai trabalhador braçal de fábrica, vulgo “peão”, e de mãe dona de casa, são inafastáveis da realização deste projeto.

É extremamente desconfortável que, em pleno século XXI, abrir os jornais signifique se deparar com casos e mais casos de intolerância religiosa – a exemplo, o caso da menina de 11 anos que, em 2015, na saída do culto de Candomblé, junto com várias outras pessoas vestidas com trajes e vestes pertencentes à Religião, foi atingida por uma pedrada na cabeça, chegou a desmaiar e perder a memória momentaneamente<sup>8</sup>.

Outro caso recentemente relatado envolve uma criança, no Estado do Rio de Janeiro, Região Metropolitana da Cidade de São Gonçalo. O caso ocorreu dentro do Colégio Estadual Padre Manuel da Nóbrega, no Bairro Brasilândia, onde a jovem Kethelyn Coelho de 15 anos, estudante e candomblecista, foi alvo de ofensas por parte de outros estudantes em sala de aula, algumas das ofensas proferidas foram: “gorda macumbeira” e “macumbeiros tem que morrer”. A vítima reagiu e discutiu com os agressores, mas acabou sendo expulsa de sala pela professora.

---

<sup>8</sup> BACELAR, C. e VILLELA, D. Menina leva pedrada na cabeça na saída de culto de candomblé no Rio. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 16 de junho de 2015. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,menina-leva-pedrada-na-cabeca-na-saida-de-culto-de-candomble,1707182>>. Acesso: 20 abr. 2018.

O caso foi registrado na Delegacia de Atendimento à Mulher – DREAM, de São Gonçalo, no dia 14 de agosto de 2017<sup>9</sup>.

Além desses dois casos todos os dias são postados nas redes sociais diversos outros, como o caso que circulou por vídeo na rede social *Facebook* em setembro de 2017, no qual alguns traficantes usando o nome de *Jesus Cristo* depredaram um terreiro de Candomblé numa comunidade do Rio de Janeiro. Esse caso foi publicado nas redes sociais e ganhou grande repercussão no jornal regional da TV Globo, na cidade do Rio de Janeiro.

Sobre o tema, Molina levanta uma questão primordial que rege o preconceito contra as religiões de matriz africana: o “aumento de ataques aos terreiros e às religiões de matriz africana não revela só o avanço conservador, mas a influência do nosso passado escravista”<sup>10</sup>.

O Estado Laico Brasileiro, declarado na Constituição Federal de 1988, limita-se à teoria, pois, quando se analisa profundamente a sociedade moderna, encontra-se não apenas intolerância religiosa nas ruas e cidades, mas também em outros contextos, porque, infelizmente, os preconceitos encontram-se enraizados na sociedade, em pleno século XXI.

A Umbanda é uma Religião brasileira, nascida oficialmente no Estado do Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1908 com uma grandiosa influência das Religiões Africanas somada ao Espiritismo de Allan Kardec e o sincretismo religioso criado pelos negros escravizados, séculos antes, os quais eram proibidos de cultuar seus deuses africanos, e o fizeram através dos santos católicos. A Umbanda é o resultado da junção de várias Religiões, talvez por isso seja uma das Religiões juntamente com o Candomblé no Brasil atual, que mais sofra intolerância religiosa, principalmente por parte de algumas correntes cristãs intransigentes e intolerantes.

Nesse aspecto,

“apesar da incensada ‘brasilidade’ da umbanda, apesar do desejado impacto demográfico que aos olhos dos estudiosos sua recepção mereceria ter para ela assim consolidar-se no concerto (multi)cultural das religiões em nosso País, ela começou a entrar em refluxo já na década de 1980. É o que informa Lísias Negrão<sup>10</sup>. E desde então, ao que tudo indica, não parou mais de encolher aos poucos, recolhendo-se pouco a pouco, em sua fragilidade e modéstia.”<sup>11</sup>

Esse fragmento demonstra o declínio do número de fiéis que se intitulam umbandistas, o que deixa claro dois pontos principais: i. que se vivencia, hoje, uma mudança cultural através

<sup>9</sup> ZUAZO, P. Jovem é vítima de intolerância religiosa dentro de escola em São Gonçalo. *Jornal Extra*. Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/jovem-vitima-de-intolerancia-religiosa-dentro-de-escola-em-sao-goncalo-21734126.html>>. Acesso: 20 abr. 2018.

<sup>10</sup> MOLINA, D. A intolerância religiosa não vai calar nossos tambores. *Carta Capital*. São Paulo, 09 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/a-intolerancia-religiosa-nao-vai-calar-os-nossos-tambores>>. Acesso: 20 de abr. de 2018.

<sup>11</sup> PIERUCCI, A. F. "Bye bye, Brasil" - o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estud. av.* vol.18, nº 52, São Paulo, Sept./Dec. 2004.

dos deslocamentos socioculturais da população brasileira, onde muitos umbandistas se converteram a outras religiões; e ii. que muitos umbandistas não dizem ser umbandistas devido ao medo de sofrer algum tipo de intolerância religiosa.

Portanto, a necessidade de um Projeto Prático de registro fotográfico é imprescindível, para registrar a história e garantir a memória do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, que também é a memória da Umbanda como um todo a partir de um recorte estabelecido. Além do registro histórico dos eventos e acontecimentos da Casa para a preservação da história em si, os novos médiuns se beneficiam ao adquirir conhecimentos sobre a história da própria Casa e as mudanças da Umbanda como Religião no decorrer do tempo. Assim, inicia-se uma forma de resistência cultural, possibilitada pelo uso da fotografia documental.

### 3. UMBANDA, CACIQUE PENA BRANCA E PRODUÇÕES

Neste capítulo, promove-se um breve resumo da história da Umbanda e de seu universo tão peculiar, bem como parte da história do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, objeto de estudo e de uma singela pesquisa de produções que são relevantes e que inspiraram a produção deste estudo fotográfico.

#### 3.1 UM BREVE RESUMO DA UMBANDA

Em 15 de novembro de 1908 um jovem de 17 anos, Zélio Fernandino de Moraes, que sofria de uma patologia não identificada pelos médicos da época, compareceu à uma sessão de caridade da Federação Espírita em Niterói e durante a sessão recebeu mensagens mediúnicas do Caboclo das Sete Encruzilhadas<sup>12</sup>, mensagens que anunciaram e o presentearam com uma missão.

A missão era a de estabelecer as bases de um novo culto, no qual os espíritos de índios e escravos viriam cumprir as determinações do Astral e que no dia seguinte estariam na residência do médium, para fundar uma nova religião, religião essa que prezaria pela igualdade, a união e a inclusão. Assim nasceu o Movimento Umbandista, uma Religião unicamente brasileira e que se diferenciaria das demais por nascer do Astral direcionando-se ao Planeta Terra e não em um movimento contrário. A Umbanda tem como característica marcante ter as orientações e normas direcionadas do Astral para o plano terrestre e, para tudo na Umbanda é necessário a permissão e autorização das entidades chefes de cada Casa, Templo ou Terreiro de Umbanda, sendo dessa forma uma das únicas Religiões que promove esse sentido de ordem e organização.

“A Umbanda certamente não é uma espécie de degeneração de antigos cultos africanos ou do espiritismo kardecista. É, sim o resultado de um processo de reelaboração, em determinada conjuntura histórica – e cuja complexidade não vai ser possível mostrar trabalho, de ritos, mitos e símbolos que, no interior de uma nova estrutura, adquirem novos significados.”<sup>13</sup>

Como o fragmento acima deixa claro, a Umbanda é uma Religião nova e não uma Religião oriunda de antigos Cultos Africanos ou do Kardecismo e, sim como uma religião de matriz africana é o resultado da junção de várias outras Religiões, sendo elas o Catolicismo,

<sup>12</sup> Caboclo das Sete Encruzilhadas – entidade que incorporou em Zélio Fernandino de Moraes.

<sup>13</sup> MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Umbanda**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Espiritismo e as Religiões Africanas, Indiana e Indígena. A Umbanda é o resultado da reelaboração e do sincretismo das Religiões citadas acima.

Igualdade, União e Inclusão formam os três pilares da Filosofia da Umbanda desde o seu nascimento. A Umbanda tem como característica e norma, trabalhar e se manifestar em um direcionamento horizontalizado perante seus fiéis, já que em suas *Giras de Atendimento*<sup>14</sup> os consulentes são atendidos em uma consulta individual e nela podem conversar diretamente com as entidades, diferente do que acontece numa missa Católica onde os fiéis são separados por uma “barreira” entre eles e o celebrante, o altar, em que o contato pessoal com o mesmo somente ocorre em conversas agendadas ou em confessionários. A Igreja Católica é um exemplo de uma Religião que exerce um tratamento verticalizado com relação aos seus adeptos, nos termos do acima descrito.

“Na umbanda o transe não é nem estritamente individual nem propriamente representação mítica, mas a atualização de fragmentos de uma história mais recente através de personagens tais como foram conversados na memória popular: o caboclo Urubatão ou o Pai Joaquim de Angola, quando descem em seus cavalos, não são a evocação deste ou daquele indivíduo em particular, mas a representação de índios brasileiros e escravos africanos, feita pela lembrança de alguns traços que permanecem como suas características diferenciadoras.”<sup>15</sup>

O fragmento acima explica que na Umbanda ocorre uma espécie de transe, o médium cede seu corpo físico para que seja aparelhado por espíritos que são chamados de entidades, e essas entidades usam dos corpos dos aparelhos<sup>16</sup> para exercer, segundo o Astral, sua missão de evolução e ajuda junto aos encarnados no plano terrestre.

E através da incorporação da entidade com o “aparelho”, e a entidade por sua vez utilizando-se da fala do médium para prestar um atendimento individualizado para cada consulente e assim lhes dar conselhos, passes e receitas, o atendimento acontece. A mais marcante característica da Umbanda é o atendimento individual e a proximidade entre o médium e o consulente, onde se estabelece por diversas vezes uma relação de carinho e afeto entre os mesmos.

Esses espíritos são divididos em grupos estabelecidos pelo Astral e formam as Sete Linhas de Umbanda, descritas nos próximos parágrafos, e assim o Astral também estabelece uma hierarquia de acordo com a evolução de cada entidade e sua linha de origem. Cada uma das Sete Linhas de Umbanda é regida por um determinado Orixá, palavra que significa

<sup>14</sup> Gira de atendimento – atendimento aos consulentes nas Casas de Umbanda.

<sup>15</sup> MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Umbanda**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

<sup>16</sup> Aparelhos – médiuns que incorporam as entidades.

“literalmente ‘Senhor da Cabeça’ e como tal o ‘Santo’ principal a que está ligada espiritualmente qualquer pessoa humana”.<sup>17</sup>

Os Orixás na Umbanda são sincretizados com relação aos Santos da Igreja Católica, como é o caso de São Jorge, Santo Católico e que em alguns lugares do Brasil na Umbanda é sincretizado como Ogum. Por sua vez São Sebastião é sincretizado através de Oxóssi e Iemanjá é sincretizada com as Santas Católicas: Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Piedade, para citar alguns exemplos, dessa forma os demais Orixás são sincretizados com Santos da Igreja Católica.

São elas as 7 linhas de Umbanda: Linha de Oxalá; Linha de Iemanjá; Linha de Oxóssi; Linha de Xangô; Linha do Oriente ou das Crianças; Linha das Almas, regida pelos Pretos Velhos e por fim, Linha de Ogum e, assim como o nome da “linha” mostra, cada uma carrega as vibrações dos Orixás que as denominam.

“7 Linhas de Umbanda  
Quebra demanda  
Ogum Megê  
Quem rola as pedras  
É Xangô Kaô

Flecha de Oxossi  
Certeira é. É, é, é  
Oxalá, nossa fé

Ô, ô, ô ...  
Ô, ô, ô

Sete linhas da Umbanda  
Sete linhas para vencer  
Dentro das leis de Oxalá  
Ninguém pode padecer

Mamãe Oxum nas cachoeiras  
Iemanjá Deusa do mar  
Iansã pra defender  
Meu Pai Ogum pra demandar”<sup>18</sup>

Durante as *Giras e Trabalhos* realizados no Templo de Umbanda também se faz uso e manuseio de ervas, frutas, incensos, velas, além de outros objetos do dia a dia. Muitas vezes durante a consulta, aos consulentes é indicado e receitado a realização de oferendas e banhos, objetivando sempre limpeza energética, entre outras coisas.

Para manter o padrão vibratório dos Trabalhos é utilizado o canto e som da percussão. Os cantos são realizados pelos Curimbas<sup>19</sup>, pessoas que se utilizam da voz como instrumento

<sup>17</sup> MAGNANI, José Guilherme Cantor. Umbanda. São Paulo: Brasiliense, 1986.

<sup>18</sup> Ponto de Umbanda, 7 Linhas de Umbanda, autor desconhecido

<sup>19</sup> Curimbas – médiuns que cantam os pontos de Umbanda.

mediúnico e os Ogãs<sup>20</sup>, os quais se utilizam do manuseio dos atabaques para tocar e criar as melodias para os pontos cantados. Alguns Templos conseguem manter ambos, Curimbas e Ogãs, durante toda a *Gira e Trabalho* e alguns outros Templos de Umbanda fazem uso de equipamentos eletrônicos para manter o padrão vibratório dos seus trabalhos.

Na Umbanda não existe uma Liturgia como na Igreja Católica, onde os celebrantes seguem um livro determinado pelo Vaticano, órgão que determina todas as ações e liturgias que a Igreja Católica deve seguir. Na Umbanda existem as Federações, mas elas não exigem uma determinada liturgia durante as *Giras e Trabalhos* realizados nas Casas.

Uma Gira de Umbanda conta com um cerimonial, muitas vezes esse cerimonial assemelha-se ao de outra Casa ou Templo de Umbanda, contudo o mesmo não possui uma norma rígida, um roteiro a ser seguido, apesar de existir uma sequência quase que “padrão” que muitas Casas de Umbanda se utilizam durante seus trabalhos.

Uma Gira de Umbanda inicia-se com um “Canto de Abertura”, para abertura dos trabalhos, seguido pelo Hino da Umbanda ou orações como Padre-Nosso. Na sequência é feita uma defumação<sup>21</sup> nos quatro cantos do ambiente no qual está sendo realizado o trabalho, bem como os quatro cantos do espaço ocupado pelos consulentes.

Em muitas Casas é realizado a leitura do Evangelho Kardecista ou alguma leitura reflexiva. Inicia-se a saudação do Patrono da Casa, Pais e Mães de Santo, Corpo Mediúnico e após as saudações, os Pontos Cantados são iniciados para a *descida das entidades*<sup>22</sup> que irão trabalhar. Após a descida das entidades, ocorre o aparelhamento com os médiuns, feito através de uma hierarquia: primeiro os Pais de Santo e depois o Corpo Mediúnico; por fim a entidade Chefe da Casa autoriza o início dos atendimentos e assim as consultas individuais se iniciam.

Em alguns Templos os Ogãs e Curimbas tocam e cantam durante toda a Gira mantendo as vibrações energéticas do Trabalho e, ao fim dos trabalhos, inicia-se o processo de desincorporação e *subida das entidades* através dos pontos cantados. Por fim é realizado o fechamento do Trabalho com uma saudação final, da mesma forma como no início dos trabalhos: através de pontos cantados e orações.

Esse é um pequeno resumo do que é a Umbanda e seu Universo tão peculiar. Vale ressaltar, na Umbanda todas as atividades são gratuitas e não existem cobranças por trabalhos ou consultas, também, esta é uma Religião única e exclusivamente brasileira.

---

<sup>20</sup> Ogãs – médiuns que tocam os atabaques.

<sup>21</sup> Defumação – processo de limpeza através de incensos e ervas nas cerimônias.

<sup>22</sup> Descida das entidades – processo de incorporação das entidades nos médiuns.

### 3.2 TEMPLO DE UMBANDA CACIQUE PENA BRANCA

Localizada na Cidade de Amparo, interior do Estado de São Paulo, a Casa de Umbanda Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, Templo regido por *Oxóssi*, foi fundada há mais de 40 anos por Maria Aparecida Bueno Zampolli (*Babalorixá*<sup>23</sup> Mãe Cida) em parceria com a entidade *Cacique Pena Branca* que trabalhava junto com ela e amigos que são cofundadores do Templo de Umbanda. Estabeleceu-se em diversos endereços até se instalar, por definitivo, no endereço Rua Ovando de Campos, 245 - Jd. Camanducaia - Amparo, SP, Brasil, e através da excelência na prestação de serviços à comunidade, tornou-se referência em toda região do Circuito das Águas Paulistas por também ser pioneira e por difundir a Umbanda pelo interior do Estado de São Paulo.

Hoje a Casa tem como *Babalaô*<sup>24</sup> Pai Ailton Zampolli, filho de sangue de Mãe Cida; mais conhecido como Pai Ailton e a entidade que o mesmo incorpora, *Cobra Coral*<sup>25</sup>, que é, também, a entidade responsável pela Casa. Seguindo a tradição familiar o Coordenador do Templo é o médium Ricardo Zampolli, filho de Pai Ailton.

A Casa conta com mais de cem médiuns cadastrados que atuam como Médiuns Atendentes e Cambonos e que trabalham em prol da caridade, com giras (trabalhos) abertas à assistência semanalmente, nas quais atuam diversas linhas de vibrações. A Casa recebe cerca de trezentos consulentes semanalmente em busca da fé.

As atividades da Casa se dividem em *Gira de Caridade*, atendimento espiritual, aberto ao público e que ocorre semanalmente, sendo alternados entre as sextas-feiras e aos sábados de acordo com o calendário estabelecido pela entidade chefe do Templo e a coordenação. A Casa também oferece *Gira de Desobsessão*, um atendimento específico e previamente agendado pelos médiuns que estão aparelhados pelas entidades nos trabalhos de *Gira de Caridade* e que acontece sempre às terças-feiras e são realizadas quinzenalmente. O Templo não cobra pelos atendimentos e é contra essa conduta, portanto, todas as atividades são gratuitas.

A Casa também realiza aulas de estudos sobre as doutrinas da Umbanda e o desenvolvimento mediúnico. Trata-se de aulas teóricas e trabalhos espirituais, que acontecem todas as quartas-feiras, voltadas à formação de novos médiuns, exclusivas para pessoas convidadas pelas entidades que atendem nas *Giras de Caridade* e que passam por uma avaliação com a entidade chefe da Casa, caboclo *Cobra Coral*, aparelhada pelo *Babalaô* Pai Ailton.

---

<sup>23</sup> Babalorixá – Pai ou Mãe de Santo responsável pela Casa de Umbanda.

<sup>24</sup> Babalaô – Pai ou Mãe de Santo responsável pelos rituais espirituais da Casa de Umbanda.

<sup>25</sup> Cobral Coral – entidade que hoje responde pela parte espiritual do Templo.

Além disso o Templo oferece evangelização infantil, que acontecem aos sábados no período da manhã, com inscrições realizadas na secretaria da Casa. Também, oferta o *Curso de Curimba e Ogã*, destinados à formação de curimbas e ogãs, acontecem quinzenalmente, às terças-feiras. A Casa conta como uma equipe de Ogãs e Curimbas que atuam durante todos os trabalhos elevando a energia e vibração dos mesmos.

A Casa também organiza diversas campanhas sociais e ações, sendo essas: campanha do agasalho que arrecada roupas de inverno, as quais são doadas principalmente para moradores de rua, campanha de páscoa e natal quando se arrecada dinheiro para a compra de ovos de páscoa e presentes de natal, todos para doação às crianças carentes da cidade de Amparo, São Paulo.

Também são realizadas as Campanhas da Cesta Básica, onde são arrecadados alimentos não perecíveis, e a partir de um cadastro de famílias e posteriormente à uma análise através de entrevista e apuração das rendas, estas famílias cadastradas recebem uma cesta básica, além de uma ajuda para retornar ao mercado de trabalho.

Em prol do Templo são realizados bazar beneficente e bingo beneficente, os quais ajudam a arrecadação de dinheiro com o objetivo de pagar as despesas mensais.

### **3.3 PESQUISA E INSPIRAÇÕES**

Pesquisas e inspirações sobre produções fotográficas formaram a base para esse trabalho. Inicialmente, buscou-se por fotógrafos de Umbanda, que realizassem os registros através da fotografia documental. Porém, poucos são os fotógrafos e suas lentes que expõem seus registros fotográficos quando o objeto fotografado envolve a Umbanda e a fotografia documental, pode-se especular que isso ocorra devido ao preconceito que a Umbanda sofreu desde seu nascimento, e que perdura até os dias atuais, ou talvez pela Umbanda ser um Universo fechado para os registros, já que os mesmos para serem produzidos exigem sempre autorização por parte da Casa, além de que, devido, talvez, ao maior interesse em registrar o Candomblé, sobre o qual se tem mais trabalhos publicados, do que a Umbanda.

Finalmente, fez-se a junção da fotografia, literatura e audiovisual do mundo contemporâneo com relação às publicações sobre Candomblé e Umbanda, e a partir disso resolveu-se pesquisar e buscar inspiração nas produções tanto da Umbanda, como nas do Candomblé, campo em que há material farto, que subsidiou esta pesquisa.

Na literatura, obras como as de Magnani (1986) e de Linhares (2010) possibilitam ao leitor uma dimensão do Universo da Umbanda. O livro de Magnani apresenta uma visão mais antropológica sobre a Religião, enquanto o livro de Linhares destina-se aos seguidores, aos fiéis da Umbanda, e oferta ao leitor um conhecimento básico sobre a filosofia da Religião e alguns de seus rituais, textos produzidos de uma maneira simples e de leitura fácil e agradável.

Não se pode deixar de citar o livro “Mitologia dos Orixás”, de Prandi, um livro, amplamente aceito pela crítica, que traz uma grande dimensão do Universo do Candomblé. É importante citar a trilogia: “Deuses de Dois Mundos”, de JP Pereira (2013), publicitário consagrado, que se lançou na Literatura como uma promessa e arrebatou milhões de leitores. A trilogia, que está, inclusive, em negociação em *Hollywood*, conta a história dos Orixás através da mitologia em um romance, com uma boa aceitação tanto do público, como da crítica.

No audiovisual encontram-se, também, muitos documentários e filmes que trazem o Universo das Religiões de matriz africana. Nesse campo, pela proximidade, a Umbanda e o Candomblé se confundem muito, o que dificulta a descrição sobre quando se fala de uma ou da outra. Apesar disso, existem produções para as telas, como por exemplo, “Besouro”, de Tikhimiroff (2009), cuja promessa é a de criar um super-herói brasileiro. Este trabalho, especificamente, se destaca pela sua fotografia e pela forma como estão representados os Orixás e suas alegorias no Candomblé.

O documentário “Santo Forte”, de Eduardo Coutinho (1999), com locação na Comunidade Vila Parque da Cidade, nos anos 1990. Nele, Coutinho discute a fé e Religiões com os moradores a partir da vinda do Papa Paulo II para o Rio de Janeiro no ano de 1991. Já “Cafundó”, de Paulo Betti (2005), é um filme mais romantizado, porém não menos especial para esse trabalho, porque também demonstra a fé e como as pessoas lidam com esta e mostra como esses personagens ganham dinheiro através da Religião.

Existem diversos documentários na plataforma digital *YouTube* com o tema Umbanda, mas os que valem destacar são: “Umbanda é Brasil”<sup>26</sup> e “O que é Umbanda”<sup>27</sup> ambos com a pretensão de instruir e divulgar o ensinamento da Religião, desmitificando seus preconceitos.

No campo da fotografia, apesar da existência dos incontáveis fotógrafos brasileiros, poucos são os trabalhos encontrados sobre a Umbanda. Talvez o trabalho mais divulgado e com maior repercussão a respeito da temática seja o livro fotográfico “Candomblé”, de José Medeiros (1951), com edições em 1951 e 2009 e, atualmente, esgotado. Algumas imagens do

---

<sup>26</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=a08jojHpN1A>>. Acesso: 25 mai. de 2018.

<sup>27</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=XAZY4scRm10>>. Acesso: 25 mai. de 2018.

livro disponíveis na *Internet* mostram uma abordagem documental do Candomblé, uma visão por dentro dos rituais e da filosofia da Religião.

À disposição do público, estão outros trabalhos de fotógrafos menos consagrados, encontrados com o auxílio de ferramentas virtuais, cita-se, a exemplo, as produções de Gabriel Castro, Bruna Prado, Ruy Trindade, entre outros.

O fotógrafo Gabriel Castro tem seu trabalho “Tantos Ritos Umbanda” publicado em seu *hotsite*, no qual traz, primeiramente, um breve resumo sobre a Umbanda e em seguida, por opção estética do fotógrafo, apresenta todas as imagens em branco e preto, que se tornam coloridas quando se passa o *mouse* por sobre as mesmas. Castro usa a fotografia documental para registrar nesse seu projeto, principalmente, as pessoas incorporadas, registrando-as através da técnica do *retrato fotográfico*, bem como faz o registro dos atendimentos aos consulentes e dos objetos usados pela Religião durante estes atendimentos.

Já o ensaio fotográfico realizado pela fotógrafa Bruna Prado, na Casa de Caridade Caboclo Peri, do Rio de Janeiro, e publicado no portal *VICE*, registra com muita sensibilidade através da fotografia documental a *gira* realizada na Casa e os elementos utilizados e envolvidos no ritual. Talvez esse seja o trabalho mais próximo deste aqui apresentado. Vale dizer, Bruna faz uma produção fotográfica com uma sensibilidade incrível.

Por sua vez, o fotógrafo Ruy Trindade registrou um ensaio fotográfico publicado em seu *site* sobre o Candomblé, um trabalho fascinante, também na linha de fotografia documental. Nele o fotógrafo explora um ritual de Candomblé sem intromissão alguma, e durante o ritual registra todos os acontecimentos. Em sua página, além das imagens, o autor apresenta um sucinto texto explicativo sobre a Religião. E, também, a fotógrafa Sonia Ziegler, apresenta em seu *hotsite* um trabalho incrível de fotografia documental com o tema Umbanda, ela usa a sensibilidade à seu favor e através dela consegue capturar imagens incríveis e emocionantes.

Não se pode deixar de mencionar a Exposição “Orisá: quando o mito veste o corpo”, dos fotógrafos Dornelles e Martini, trabalho no qual Gilberto Gil e Zezé Motta são voluntários como modelos. Os cantores foram retratados como Orixás, diferente da fotografia documental, essa exposição apresenta a fotografia de retrato, na qual o fotógrafo retrata o homem fazendo uso de poses e cenários.

## 4. PRODUÇÃO

Este capítulo aborda questões técnicas da produção do projeto prático fotográfico, como o estilo fotográfico escolhido para a execução, os processos de captura das imagens, o aparato técnico e o recorte estabelecido dentro do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, em Amparo, São Paulo.

### 4.1 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

O conceito artístico ou gênero fotográfico escolhido para a produção deste projeto prático fotográfico não poderia ser outro se não a fotografia documental, na qual o registro fotográfico é produzido através do momento como ele se apresenta e que “constitui sua linguagem a partir das possibilidades de sentido que o instantâneo oferece”<sup>28</sup>.

A fotografia documental nutre-se do instante e do acontecimento e registra o momento, ela não faz uso de poses como na fotografia de retrato e nem da criação de cenários, também não utiliza “maquiagem” ou subterfúgios de estúdios, ainda, não faz uso de alterações ou modificações intencionais na cena do que se propõe a registrar. Nela, o fotógrafo se mantém fiel ao momento, registrando e contando apenas o ocorrido, a História.

“A Fotografia Documental é investigativa, de olhar atencioso e comprometido com a história que espera para ser contada através do Registro Fotográfico. É um trabalho geralmente repleto de uma poesia e delicadeza. O quanto de uma alma você pode saber em uma imagem?”<sup>29</sup>

Segundo Eles, a fotografia documental contempla aos espectadores a entrega da História, de almas e de vidas despidas perante as lentes. Através da análise desses fragmentos, resta evidente o porquê foi esse o gênero escolhido para a produção do projeto prático fotográfico, que não se contemplaria com excelência se não através da fotografia documental. Registrar a história, com fins de preservar a memória e a resistência de luta para manter as tradições e para preservar a Umbanda enquanto religião e cultura brasileira, são marcas dos fundamentos da fotografia documental enquanto método utilizado neste projeto.

São vários os fotógrafos brasileiros que fazem uso da Fotografia Documental em seus trabalhos, a exemplo deles, o grande mestre da Fotografia, Sebastião Salgado, dono de inúmeros

---

<sup>28</sup> LISSOVSKY, Mauricio. **A fotografia Documental no Limiar da Experiencia Moderna**, Rio de Janeiro, 2010.

<sup>29</sup> PEDERÇANE, E. Fotografia Documental: a arte de um olhar atento. **Obvious, Brincando com Letras**. Disponível em: <[http://obviousmag.org/brincando\\_com\\_letras/2016/fotografia-documental-a-arte-de-um-olhar-atento.html](http://obviousmag.org/brincando_com_letras/2016/fotografia-documental-a-arte-de-um-olhar-atento.html)>. Acesso: 30 mai. de 2018.

e incríveis trabalhos, e não menos importantes, outros talentosos fotógrafos, como Luiz Braga, Guy Veloso, que dedicou seu trabalho a alguns registros de Umbanda e Candomblé, além de Walter Firmo, Araquém Alcântara, José Caldas, André Paiva e Marcelo Rosa, dentre tantos outros.

## **4.2 PROCESSO DE CAPTURA DE IMAGENS**

Neste capítulo, abordam-se os processos de captura de imagens, a metodologia aplicada através da pesquisa de etnografia e observação participante e os métodos que levaram o projeto a ser realizado.

### **4.2.1 ETNOGRAFIA E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

O projeto como um todo foi executado de uma forma muito natural, considerada a afinidade com o tema e a participação com o meio a ser registrado, o que fez do fotógrafo também parte do objeto estudado. Iniciou-se a produção prática do projeto em janeiro de 2017, concluída em abril de 2018. Durante esse período e processo de produção fotográfica, notou-se que o embasamento teórico da produção era dado pela etnografia como forma de pesquisa de campo, observação e descrição do objeto estudado.

A escolha do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca está justificada pela figura do fotógrafo e autor que desenvolve esse projeto enquanto um *filho de fé* e parte integrante e atuante do Templo, há cerca de 10 anos. Atualmente, embora afastado da participação no Templo, o autor ainda mantém grande intimidade com o lugar, com seus irmãos de fé, Pais e Mães de Santo e com o dia-a-dia do Templo. A partir desses fatores, a produção fez-se algo espontâneo e natural para todos os frequentadores do Templo de Umbanda.

Na esteira da etnografia, os autores

“Malinowski e Boas eram ambos fortes defensores da pesquisa de campo e ambos defendiam aquilo que veio a ser conhecido como observação participante, um modo de pesquisar que coloca o pesquisador no meio da comunidade que ele está estudando. Por causa de complicações causadas pelas condições internacionais durante a Primeira Guerra Mundial, Malinowski, que estava fazendo um estudo de campo das Ilhas de Trobriand (Pacífico Oeste), ficou retido no seu campo de pesquisa durante quatro anos. Embora raramente tenha sido possível duplicar aquela façanha não planejada, a etnografia de Malinowski sobre os trobriandeses é com frequência tomada como a áurea medida para a imersão total de longo prazo de um pesquisador na sociedade estudada. [...] Os pioneiros da pesquisa de campo acreditavam que estavam aderindo

a um método consoante com o das ciências naturais, mas o fato de estarem vivendo nas próprias comunidades por eles analisadas introduziu um grau de subjetividade nas suas análises que estava em dissonância com o senso comum do método científico.”<sup>30</sup>

O trecho acima explica como nasceu a pesquisa através da etnografia e observação participante, onde, segundo Angrosino, durante a primeira Guerra Mundial, Malinowski realizava uma pesquisa de campo nas Ilhas de Trobriand, local em que ficou retido no seu campo de pesquisa durante quatro anos, devido às complicações que a Guerra criou, o que fez com que ele perdesse a subjetividade que tinha e começasse a fazer parte de seu objeto de estudo, de modo que surgiu uma outra subjetividade, agora a partir do objeto de estudo. Coisa semelhante acontece nesse projeto prático fotográfico, em que se estuda o objeto através da fotografia documental e mesmo antes do estudo dar início, o autor já se fazia parte do objeto de estudo, o que denota sua parcialidade enquanto observador, que se desloca de filho de fé para pesquisador, para, assim, construir o trabalho.

#### 4.2.2 DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS

Neste tópico, faz-se a descrição dos métodos utilizados no processo de captura de imagens através da pesquisa sobre a etnografia de observação participante e, dessa forma, como foram produzidos os registros das imagens.

A execução foi simplificada em razão da participação do autor no âmbito do objeto estudado, ser integrante afastado do corpo mediúnico do Templo de Umbanda deu-lhe intimidade não só com a filosofia da Religião da Umbanda, mas, também, grande liberdade de movimentação dentro do espaço físico do Templo, em razão da obtida autorização para a execução dos registros fotográficos dentro da Casa.

Fazendo uso de trajes brancos, a mesma roupa que os médiuns masculinos usam para os trabalhos e giras, o autor conseguiu a *camuflagem* enquanto observador e fotógrafo, o que permitiu que o gênero fotográfico estabelecido fosse desenvolvido com excelência. Também, foram fatores importantes na execução do projeto, a amizade e a intimidade do fotógrafo com seus *irmãos de fé*, que possibilitaram a descontração e a feitura de registros naturais.

A figura abaixo, registrada durante a cerimônia de Coroação da Mãe Anelise, um dos eventos registrados no projeto prático, ilustra os trajes usados pelo autor, responsáveis, em grande parte, pela aplicação prática das bases da etnografia participante:

---

<sup>30</sup> ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOTOGRAFIA 01 – TRAJES UTILIZADOS PELO AUTOR NA EXECUÇÃO DO PROJETO



Fonte: O autor (2017)

Fazer uso dos mesmos trajes utilizados pelos médiuns, que trabalhavam durante os eventos registrados para a produção deste trabalho, resultou em grande impacto no resultado obtido. Ainda, contribuíram, também, a sensibilidade elevada e aguçada do autor, possibilitada pelas suas crenças, seu envolvimento com a Religião, as técnicas artísticas empregadas na produção dos registros fotográficos.

Outro fator importante, foi o conhecer todos os rituais e o passo a passo de cada um deles, o que permitiu o conforto e a necessária consciência para capturar os momentos exatos para a construção do projeto, no cumprir de seus objetivos. Exercer a etnografia de observação participativa e ser também o objeto de estudo proporcionou ao autor que imprimisse no trabalho um tom diferenciado e com resultados ímpares, que, talvez, não seriam compreensíveis e capturáveis para um fotógrafo que não fosse íntimo com o Universo da Umbanda da maneira como ela é, em todos os seus signos e significados.

### 4.3 RECORTE

Já dito anteriormente, o Templo de Umbanda Cacique Pena Branca foi o local escolhido para a produção deste projeto. Contudo, o cotidiano do Templo não foi registrado em sua integralidade, tendo sido necessário estabelecer um recorte a partir das atividades do Templo e das autorizações estabelecidas por uma das entidades chefes da Casa.

Assim, para transformar os registros fotográficos em um projeto prático experimental, foi agendada uma consulta de atendimento com uma das entidades chefe do terreiro, aparelhada através da Mãe de Santo Anelise Fortes. Durante essa consulta, foi solicitada a permissão para a execução do projeto. A partir disso, iniciou-se a fase de produção de registros e conversas e entrevistas informais dentro da Casa. Foram diversas as conversas com Mães e Pais de Santos, com o Coordenador Executivo da Casa, Ricardo Zampollo, também com os irmãos de fé e com alguns consulentes. As conversas foram necessárias para ampliar o conhecimento sobre a Religião, sobre a representatividade (ou falta) dela, sobre intolerância religiosa e sobre aspectos históricos da Casa.

A partir destes relatos e vivências, ficou explícito como os registros poderiam contribuir para a manutenção da história e resistência cultural do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca e da Umbanda como um todo.

Nesse aspecto, estabeleceu-se um recorte a partir das autorizações estabelecidas, pois, tal qual expresso no início desse projeto, na Umbanda trabalha-se com o manuseio de energia e tudo tem significado próprio, de modo que sempre é necessária a autorização para se expor o que acontece dentro de uma Casa de Umbanda para o universo que existe fora dela.

Neste caso, foram estabelecidos sete temas para atender às exigências impostas pelas entidades do Templo de Umbanda, limitar o trabalho e conseguir executá-lo no período de tempo proposto. Também, o desejo do autor era o de que os temas estabelecidos tivessem afinidade com a sua própria história dentro da Casa, de modo que esse foi outro fator relevante na produção do recorte do projeto.

Finalmente, levantados os pormenores envolvidos na delimitação do tema do trabalho, os sete temas em ordem alfabética são: batizados; casamentos; coroação de Mãe de Santo; Fé, Memória e Devoção; festas e celebrações; oferendas; e subida de novos médiuns para a corrente mediúnica.

Os temas serão explicados individualmente no apêndice deste trabalho, juntamente com as imagens correspondentes a cada um, seus significados junto à Umbanda e relatos dos médiuns do Templo de Umbanda.

#### 4.4 APARATO TÉCNICO

Desde o início do projeto, decidiu-se que seria usado o mesmo equipamento, com fins de possibilitar uma produção coesa em cores e tons, pois o uso de câmeras diferentes implicaria na mudança de cores e tons e impediria a apresentação de um projeto uniforme, objetivo desde o início. Outro aspecto considerado, foi o peso dos equipamentos, uma vez que o Templo de Umbanda Cacique Pena Branca está a cerca de quinhentos quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, e isso, aliado à necessidade de estar presente na Casa em várias datas distintas, seria um obstáculo para o pleno desenvolvimento do trabalho.

Considerados todos esses fatores, os instrumentos utilizados na produção foram, uma câmera digital profissional Fujifilm XT10, duas lentes Fujifilm, uma lente 35mm F 1.4 e a outra lente 18-55mm F 3.5 – 5.6 e luz natural do Templo de Umbanda do Cacique Pena Branca. Foi dispensado o uso de *flash* ou holofotes de luz, também, não se manuseou a luz, em razão mesmo da fidelidade ao gênero fotográfico empregado no projeto, de modo que os registros fotográficos fossem produzidos com fidelidade à história como memória fotográfica, sem a interferência de aparatos técnicos que poderiam mudar cores e tons ou manipular a forma e a veracidade dos momentos em registro.

## 5. SELEÇÃO DE IMAGENS E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

Este capítulo aborda a seleção das imagens produzidas e a organização do projeto final *Fé, Memória e Resistência: Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, em um estudo fotográfico*.

### 5.1 SELEÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS

A soma final da produção em campo, no Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, resultou em cerca de três mil imagens registradas e catalogadas entre os temas anteriormente citados.

Desde janeiro de 2017, foram inúmeros os dias de trabalho em homenagens e celebrações de Santos, batizados, casamentos, entre outros eventos observados. A partir dessa imensa quantidade de imagens, deu-se início ao processo de curadoria para a montagem do projeto final. Para tanto, foram estabelecidos três critérios pessoais, utilizados como nortes dentro desse universo de imagens.

Os três critérios adotados para a escolha das imagens foram: qualidade de foco, fidelidade ao Tema que foi enquadrado e padrão artístico utilizado como linguagem fotográfica. Empregados esses critérios, foram selecionadas quarenta e oito imagens para compor o trabalho final.

Cumpridos esses pontos, ainda era necessário estabelecer o tratamento das imagens. Seguindo a filosofia artística de não fazer uso de ferramentas digitais para interferir na imagem final, foi descartada a utilização de programas como *Photoshop* e *Illustrator*, dessa forma, mais uma vez foi mantido o propósito de preservar a história tal como ela é, da mesma maneira como foi capturada pelas lentes, sem interferências ou manipulações.

Pontos controversos em todo o processo foram os relativos à coloração e ao investimento a ser disponibilizado para a impressão do trabalho, resolvidos pela determinação em manter as imagens em sua coloração original e assim também manter a história como ela é e como foi registrada.

## 5.2 DEPOIMENTOS E LEGENDAS

Durante a execução do projeto, ficou decidido que seriam postos junto aos registros os depoimentos e relatos colhidos dos médiuns do Templo. Assim, apresenta-se junto aos registros fotográficos as legendas explicativas e os depoimentos dos médiuns entrevistados, de maneira que restam unidos a imagem, a história e a memória do Templo.

Assim, foram selecionados alguns médiuns da casa e alguns consulentes que são frequentadores assíduos do Templo. As perguntas foram formuladas dentro dos sete diferentes Temas propostos e as entrevistas feitas através do aplicativo *WhatsApp*. O método utilizado consistiu no envio das mensagens de modo escrito e nas respostas feitas em áudio, transcritos, posteriormente, junto à uma breve explicação sobre cada Tema.

As legendas, por seu turno, foram desenvolvidas de acordo com o conteúdo de cada imagem, de uma maneira clara e objetiva, visando esclarecer a todos, mesmo aqueles que não conhecem o Universo da Umbanda ou das religiões de matriz africana. O objetivo final é que o observador possa entender, fazer uma leitura clara e objetiva do que a imagem fotográfica representa e carrega como história.

## 5.3 ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO PROJETO FINAL

A organização e montagem do projeto deu-se através da junção das imagens, depoimentos e legendas organizadas de acordo com os sete temas definidos. Essa organização pretende facilitar a compreensão e entendimento por parte de todas as pessoas que tiverem acesso ao projeto.

O objetivo fundamental é o de articular a diagramação do trabalho com a linguagem construída ao final do processo de registro fotográfico, um fio que tece todas as cerimônias e eventos, e assim construir a resistência e também deixar explícito o porquê de hoje a memória de uma Casa fundada há décadas ser tão importante para a memória da Umbanda como um todo. Esses fatores devem permitir a exibição desse Universo de intersecção entre o Templo, as pessoas e a vida da cidade em que ele se insere.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados cerca de três períodos de produção fotográfica, de inserção dentro do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca de Amparo, interior do Estado de São Paulo, de viagens pela Via Dutra que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, centenas de horas de ônibus e algumas dezenas de horas não apenas como “filho de fé” da Casa e nem apenas como fotógrafo, mas também como pesquisador através da etnografia de observação participante executada pela Fotografia Documental, não é exagero dizer que mudanças aconteceram. Alterações não apenas na relação com a Fotografia e a forma de produzi-la, mas também na concepção dos fotografados e do público que observa as imagens produzidas. Pela alteração de inúmeros fatores, em variados níveis, o melhor apreendido da execução deste trabalho foi a máxima de que a representatividade importa.

Não apenas a representatividade expressa nos médiuns que integram e representam o Templo, mas também das centenas de consulentes que passam pelo Templo todas as semanas nas *giras de caridade* e outros *trabalhos* que a Casa desenvolve. Todos ganharam novos motivos para sorrir, uma vez que o projeto prático fotográfico carrega consigo, mesmo que em um pequeno espaço de tempo, a possibilidade de registrar a História pela criação de um documento de memória do Templo.

Nota-se também crescente impacto e movimentação, sobretudo nas redes sociais, em que esses agentes, médiuns do Templo ou consulentes, passaram a publicar *posts* relacionados ao Templo, muitos deles acompanhados de imagens de autoria própria, outros de imagens oriundas deste trabalho. Os umbandistas do Templo de Umbanda Cacique Pena Branca estão se sentindo representados através de imagens, memória fotográfica, e, assim, dão continuidade na semente que esse projeto plantou: a luta pela preservação da memória, resistência e constante batalha para a Umbanda manter sua história e suas tradições.

Talvez esse tenha sido o maior ganho deste trabalho: o de ver pessoas multiplicando através de pequenas ações a ideia original e dando continuidade ao Projeto. Afinal, a preservação da memória e da história do Templo foi desde o início o objetivo central do projeto. Além disso, promover a conscientização desses indivíduos a respeito do seu poder de fala dentro do espaço que habitam e do seu direito em se posicionar e promover mudanças, representou o sabor da vitória junto à elevação da autoestima dos adeptos da Umbanda do interior de São Paulo.

Ainda assim, o grande objetivo é o de que todo o trabalho aqui desenvolvido se volte ao Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, quiçá em forma de exposição, motivação para o

início da construção e preservação de um acervo fotográfico, um documento de memória do Templo, para democratizar o acesso às imagens produzidas. Essa seria a forma mais leal de devolver à sociedade amparense o que de si foi usufruído, possibilitado tal retorno pelo conhecimento adquirido na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E por fim, contudo não menos importante, deve-se ressaltar o quão desafiador e prazeroso foi este projeto, que testou limites físicos e intelectuais, no exercício de desenvolvimento de técnicas e métodos para obter os melhores registros fotográficos.

## REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BACERLAR, C. e VILELLA, D. Menina leva pedrada na saída do culto. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 16 de junho de 2015. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,menina-leva-pedrada-na-cabeca-na-saida-de-culto-de-candomble,1707182>>. Acesso: 20 abr. de 2018.

CLIFFORD, J. Sobre a autoridade etnográfica. In: SANTOS, J. R. (org.). **A experiência etnográfica. A antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

LINHARES, R. A. e TRINDADE, D. F.. **Iniciação a Umbanda**. São Paulo: Madras Editora, 2010.

LISSOVSKY, M. **A fotografia Documental no Limiar da Experiencia Moderna**. Rio de Janeiro: Artigo apresentado no GT de Fotografia, Cinema e Vídeo, XIV Encontro Anual da COMPÓS – UFF, 2005.

MAGNANI, J. G. C.. **Umbanda**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MEDEIROS, J. **CANDOMBLÉ. Vol. 2**. São Paulo: Editora IMS., 2009.

MOLINA, D. A intolerância religiosa não vai calar nossos tambores. **Carta Capital**. SÃO Paulo, 09 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/a-intolerancia-religiosa-nao-vai-calar-os-nossos-tambores>>. Acesso: 20 abr. 2018.

PEREIRA, JP. **Trilogia Deuses de dois Mundos**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2014.

PIERUCCI, A. F. "Bye bye, Brasil" - o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000, **Estud. av.** São Paulo, 2004, vol. 18., n.º 52.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ZUAZU, P. Jovem vítima de intolerância dentro de escola em São Gonçalo. **Jornal Extra**. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/jovem-vitima-de-intolerancia-religiosa-dentro-de-escola-em-sao-goncalo-21734126.html>>. Acesso: 20 abr. 2018.

## REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

**O QUE É UMBANDA.** Produção: Rogério Avelino. Brasil: 2014. 53 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a08jojHpN1A>>. Acesso: 31 mai. 2018.

**CAFUNDÓ.** Direção: Clóvis Bueno e Paulo Betti. Brasil: 2005. 1h 42min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f36uEKzYRQM>>. Acesso: 31 mai. 2018.

**TANTOS RITOS UMBANDA.** Gabriel Castro, 2015. Exposição Fotográfica em sítio virtual. Disponível em: <<http://gabrielcastro.me/tantos-ritos/umbanda/>>. Acesso: 31 mai. 2018.

**SANTO FORTE.** Produção: Eduardo Coutinho. Brasil: 1999. 1h 24min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bf9-GiJfwog>>. Acesso: 31 mai. 2018.

DARYAN, D. e MARTINI, S. **Orisá: Quando O Mito Veste O Corpo.** Rio de Janeiro: 2017. Exposição.

**UMBANDA É BRASIL.** Produção: alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo: 2014. 53 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XAZY4scRm10>>. Acesso: 31 mai. 2018.

PRADO, B. **Umbanda Patrimônio Imaterial.** 2016. Exposição fotográfica em sítio virtual. Disponível em: <[https://www.vice.com/pt\\_br/article/mgqnyf/fotos-umbanda-rio-de-janeiro-patrimonio-imaterial](https://www.vice.com/pt_br/article/mgqnyf/fotos-umbanda-rio-de-janeiro-patrimonio-imaterial)>. Acesso: 31 mai. 2018.

**BESOURO.** Direção: João Daniel Tikhomiroff. Brasil: 2009. 120 min. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=GxG1D9I\\_tk0](https://www.youtube.com/watch?v=GxG1D9I_tk0)>. Acesso: 31 mai. 2018.

TRINDADE, R. **Ensaio Candomblé.** 2017. Exposição fotográfica em sítio virtual. Disponível em: <<http://www.rudytrindade.net/gallery/candomble/>>. Acesso: 31 mai. 2018.

ZIEGLER, S. **UMBANDA.** 2016. Disponível em: <<https://soniaziegler.com/umbanda/>>.

## 8. APÊNDICE – PROJETO PRÁTICO FOTOGRÁFICO

“Eu abro a nossa gira  
Com Deus e Nossa Senhora  
Eu abro a nossa gira  
Sambolê pemba de angola  
Eu abro a nossa gira  
Com Deus e Nossa Senhora  
Eu abro a nossa gira  
Sambolê pemba de angola”

(Ponto de Abertura – Autor desconhecido)

## 1. FÉ, MEMÓRIA E DEVOÇÃO

Fé, Memória e Devoção é o tema que tece a linha da relação dos médiuns com o Templo e a crença na Umbanda, através da fé e da devoção. Além do registro da memória, representada aqui por todos os médiuns da casa.

FOTOGRAFIA 1: MÃES DE SANTO PREPARANDO UMA FIRMEZA NO ALTAR, ANTES DA GIRA COMEÇAR.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 2: MOMENTO DE SAUDAÇÕES DA CORRENTE MEDIÚNICA FEMININA DURANTE A FESTA DE OXÓSSI.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 3: REGISTRO DAS GUIAS DE UM MÉDIUM DURANTE UMA GIRA.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 4: REGISTRO DA CORRENTE MEDIÚNICA MASCULINA E SUAS GUIAS.



Fonte: o autor.

“Refletiu a luz divina  
Com todo seu esplendor  
vem do reino de Oxalá  
Onde há paz e amor

Luz que refletiu na terra  
Luz que refletiu no mar  
Luz que veio de Aruanda  
Para tudo iluminar

Umbanda é paz e amor  
Um mundo cheio de luz  
É a força que nos dá vida  
e a grandeza nos conduz.

Avante filhos de fé,  
Como a nossa lei não há...  
Levando ao mundo inteiro  
A Bandeira de Oxalá”

Hino da Umbanda,  
(José Manoel Alves (letra) e Dalmo da Trindade Reis (música), 1961.)

FOTOGRAFIA 5: REGISTRO DA SUBIDA NO ABAÇÁ POR UMA MÉDIUM COM OFERENDAS NAS MÃOS.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 6: REGISTRO DISTANTE DAS CURIMBAS E OGÃS DURANTE UMA GIRA.



Fonte: o autor.

“Ser Ogã, é manipular energias através do toque do atabaque. Quando tocamos o couro sagrado dentro de um ritual, temos a responsabilidade de percepção das necessidades daquele momento dentro da casa. Através dos toques e cantos, é definido o andamento do trabalho espiritual e a coordenação do ritual, desde o auxílio na concentração até o momento de encerramento. E, é o Ogã, que através da percepção espiritual, sustenta todo a vibração do trabalho. Ser Ogã é ser uma ligação direta com as entidades e transmitir sua irradiação através das mãos.”

Douglas de Pádua – médium e Ogã

FOTOGRAFIA 7: DEFUMAÇÃO REALIZADA POR UMA MÃE DE SANTO NA CORRENTE MEDIÚNICA FEMININA.



Fonte: o autor.

“Ser médium é uma coisa maravilhosa, na nossa Casa, no mundo e em tudo que nos cerca. E agora ser Mãe de Santo é mais difícil ainda, porque é muita emoção, porque eu me considero o último dos grãos de areia, a última das pedras desse mundo criado por Oxalá. E de repente ele junto com Oxóssi e seu Cacique Pena Branca olhou para mim e foi cavando, cavando, cavando no meio de tudo isso que chamamos de mundo e me achou digna de ser uma representante de Oxóssi e digna de ser uma representante da Casa de seu Cacique Pena Branca, é uma alegria imensurável mas também é uma confiança que você tem que corresponder através do seus atos, pensamentos e palavras é uma missão ser Mãe de Santo.”  
Mãe Bia – Mãe de Santo.

FOTOGRAFIA 8: REGISTRO DE FÉ E DEVOÇÃO DO PAI DE SANTO DE PÉ E MÃE DE SANTO AJOELHADA, DURANTE UMA GIRA.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 9: MOMENTO DE PRECE E ORAÇÃO. PAI SCAVASSA, O PAI DE SANTO MAIS VELHO VIVO E ATUANTE NO TEMPLO DE UMBANDA CACIQUE PENA BRANCA.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 10: SAUDAÇÃO E REVERÊNCIA DE UM MÉDIUM À CHEGADA DO CABOCLO COBRA CORAL, CHEFE ESPIRITUAL DO TEMPLO DE UMBANDA CACIQUE PENA BRANCA.



Fonte: o autor.

## 2. CASAMENTO

“Matrimonio no congá  
caboclo pediu à pai Oxalá  
para abençoar esta união  
que são dois amores em um só coração  
para abençoar esta união  
que são dois amores em um só coração

A Umbanda é alegria  
os Orixás estão contentes  
e este casamento, seja para sempre”

(Ponto de Casamento – Autor  
Desconhecido)

O Casamento é a união de duas almas perante os fundamentos da Umbanda, realizado através de uma cerimônia aberta ao público e de acordo com o cerimonial de cada Casa de Umbanda.

FOTOGRAFIA 11: REGISTRO DA NOIVA JUNTO ÀS MÃES DE SANTO DA CASA.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 12: REGISTRO DA UNIÃO DAS ALMAS ATRAVÉS DA CHAMA DAS VELAS, DURANTE A CERIMÔNIA DE CASAMENTO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 13: BÊNÇÃO DA ENTIDADE JANAINA DURANTE O CASAMENTO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 14: BÊNÇÃO DA ENTIDADE CHEFE DA CASA, CABOCLO COBRA CORAL DURANTE A CERIMÔNIA DE CASAMENTO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 15: REGISTRO DA UNIÃO MATRIMONIAL, NOIVOS VOLTADOS PARA O ALTAR DURANTE O CASAMENTO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 16: REGISTRO DOS CUMPRIMENTOS DE CASAL DE PADRINHOS NO FINAL DO CASAMENTO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 17: SAÍDA DO CASAL APÓS O CASAMENTO E OS PADRINHOS OS ABENÇOANDO COM ESPADA DE OGUM.



Fonte: o autor.

### 3. BATIZADO

O Batizado é o primeiro e o mais importante Sacramento, pois é a porta de entrada para o recebimento das bênçãos divinas e dos demais sacramentos. Através do batismo, a pessoa é incorporada à Umbanda, e passa a trilhar a filosofia da Religião. É um cerimonial litúrgico onde preces, toques, cantos compõem uma linguagem expressiva e encantadora.

“Foi incrível, batizar meu filho no Pena Branca. Eu conseguia perceber o quanto as pessoas direcionavam suas melhores vibrações para meu filho e o quanto a espiritualidade se fazia presente ao longo do ritual. Como eu sou a única umbandista da família, fiquei ainda mais feliz pela participação tão de coração aberto dos meus pais e dos padrinhos do Joca, e de todos os nossos amigos que estava indo a um terreiro de Umbanda pela primeira vez em suas vidas. Por coincidência, ou não, todos os meus pontos favoritos foram cantados naquela noite. E mais do que nunca eu tive a certeza de que meu filho seria protegido, guiado e abençoado durante toda a sua caminhada terrena e espiritual, por todos os orixás e guias de luz que se manifestaram e sempre se manifestam lindamente naquela casa. Um dia de felicidade e GRATIDÃO que vou levar comigo para sempre.”

Letícia Carlos – médium

FOTOGRAFIA 18: CRIANÇA FASCINADA COM A VELA DO SEU BATIZADO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 19: ENERGIZAÇÃO DA ÁGUA DO BATIZADO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 20: MOMENTO DA PURIFICAÇÃO DA COROA DA CRIANÇA DURANTE O SEU BATIZADO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 21: MOMENTO DE PURIFICAÇÃO DA COROA NO BATIZADO.



Fonte: o autor

FOTOGRAFIA 22: REGISTRO DOS ELEMENTOS USADOS DURANTE A CERIMÔNIA DE BATIZADO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 23: PAI DE SANTO INCORPORADO ABENÇOANDO O BATIZADO DO SEU BISNETO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 24: CRIANÇA CONCENTRADA NO PASSE QUE RECEBIA DURANTE SEU BATIZADO.



Fonte: o autor.

#### 4. COROAÇÃO

Coroação é a cerimônia que Coroa um médium para este se tornar Pai ou Mãe de Santo de uma Casa de Umbanda. Alguns outros rituais são realizados em privacidade, são fechados e portanto, não podem ser fotografados. Posteriormente é realizada uma cerimônia aberta de Coroação na qual ocorre a apresentação para a sociedade desse novo ou nova Pai ou Mãe de Santo.

“Um misto de alegria, de respeito, fé e medo. Alegria por fazer parte de uma casa amada e iluminada pela espiritualidade. Respeito pelos orixás, respeito aos guias e espíritos iluminados que me assistem. Fé em Oxalá e fé nos dogmas da nossa Umbanda. Medo por ser um veículo de trabalho tão imperfeito diante de uma espiritualidade tão elevada. Mas acima de tudo certeza de que estou no caminho certo. O caminho do amor e da caridade.”

Mãe Anelise Fortes – Coroada nas imagens abaixo.

FOTOGRAFIA 25: INÍCIO DA COROAÇÃO DA MÃE ANELISE.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 26: MÃE ANELISE BATENDO CABEÇA ANTES DE SER COROADA.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 27: ENTIDADE CHEFE DO TEMPLO ABENÇOANDO A COROA DA FUTURA MÃE DE SANTO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 28: TODAS AS MÃOS ABENÇOANDO A COROAÇÃO DA MÃE ANELISE.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 29: MOMENTO DA COROAÇÃO E TODOS OS PAIS E MÃES DE SANTO ABENÇOANDO A NOVA MÃE DE SANTO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 30: MÃE DE SANTO SENDO ABENÇOADA PELA ENTIDADE CHEFE DO TEMPLO.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 31: CUMPRIMENTO ENTRE MÃES DE SANTO APÓS A COROAÇÃO DA NOVA MÃE.



Fonte: o autor.

FOTOGRAFIA 32: CUMPRIMENTO DO PAI DE SANTO MAIS VELHO DO TEMPLO PARA A MAIS NOVA MÃE DE SANTO.



Fonte: o autor.

## 5. SUBIDA DE MÉDIUNS

A Subida de Novos Médiuns é a consagração e reconhecimento do médium que depois de algum tempo de estudo passa a fazer parte da corrente mediúnica, um grande marco em vida mediúnica.

“Eu acho que eu renasci como pessoa, como ser humano, meus valores foram ressignificados depois que eu comecei a frequentar o terreiro. Algumas pessoas, como meu marido diz: ah mas você depende do terreiro para viver; eu respondo: não, eu dependo entre aspas, é que é porque é um prazer tão grande que só sente quem está ali dentro, é muito trabalho às vezes bem cansativo mas é algo que dá prazer porque a gente sente que nossa alma está aprendendo, não só o corpo físico que esta se reestabelecendo é a gente como pessoa como ser humano.”

Ana Paula Sampaio – médium e curimba.

Figura 33: Início da cerimônia de Batismo e Subida com a entrada de novos médiuns na corrente mediúnica.



Fonte: o autor.

Figura 34: Novo Médiun e sua Madrinha durante a cerimônia de Subida.



Fonte: o autor.

FIGURA 35: MOMENTO DE ORAÇÃO DURANTE A CERIMÔNIA DE SUBIDA.



Fonte: o autor.

FIGURA 36: NOVA MÉDIUM DA CORRENTE BATENDO CABEÇA E SENDO AMPARADA POR SUA MADRINHA.



Fonte: o autor.

FIGURA 37: CUMPRIMENTOS ENTRE IRMÃOS DE FÉ.



Fonte: o autor.

“Umbanda é a manifestação do espírito para a caridade. Quando nos reunimos em um templo com o propósito único da prática da caridade. Formamos uma corrente única de pensamentos elevados fortalecendo laços de amizade e irmandade, onde se tornam uma família que trabalha pelo bem do próximo em comunhão com a família espiritual que se apresentam ao trabalho em nome do Cristo. Corrente sinônimo de união amor e propósito único: CARIDADE. Fazemos parte de uma única família onde o amor é a união, fortalece o propósito.”

Leda Moro – médium

## 6. FESTAS

As Festas são eventos que acontecem para celebrar algumas datas comemorativas ou Festas de Santos (Orixás) e a população pode participar. A Festa de Cosme e Damião é a mais tradicional entre as Festas do Templo, a qual reuni cerca de 500 pessoas, sendo mais da metade desse contingente de crianças.

“Foi em setembro de 2016 a minha primeira festa de Cosme e Damião, ver aquele terreiro repleto de crianças, doces e balões foi algo único em minha vida, a energia emanava nas cores azul e rosa e a alegria era contagiante, talvez tenha sido uma das experiências mais belas que tive na Casa até hoje”

Mario Luiz dos Santos – consulente.

FIGURA 38: ALTAR PARA A FESTA DE COSME E DAMIÃO, SETEMBRO DE 2017.



Fonte: o autor.

FIGURA 39: PROCISSÃO DURANTE A FESTA DE OXÓSSI, JANEIRO DE 2018.



Fonte: o autor.

FIGURA 40: FESTA DE OXÓSSI, CHÃO REPLETO DE FOLHAS E LARANJAS PARA SEREM BENZIDAS E DISTRIBUÍDAS PARA OS CONSULENTES, JANEIRO DE 2018.



Fonte: o autor.

FIGURA 41: IMAGEM DE OXÓSSI DURANTE A FESTA, JANEIRO DE 2018.



Fonte: o autor.

FIGURA 42: FESTA DE COSME E DAMIÃO, SETEMBRO DE 2017.



Fonte: o autor.

“Falar sobre a casa é algo muito especial para mim, afinal, toca nos primórdios da minha criação, de uma infância digna e regada de amor que tive ao lado da minha avó, fundadora da casa. É tocar num lado muito íntimo, profundo e particular. Não consigo dimensionar em palavras o que o Templo representa para mim, pois transcende as letras e o poder do entendimento, vai muito além das palavras ou atitudes que me façam de alguma forma expressar. É passado, é presente e é futuro. É uma raiz sólida e firme. É a presença dela, é a beleza e a luz dela, a força em ser forte dela, é o perfume, é a essência dela. Um orgulho, que não só está marcado em cada detalhe das páginas da minha vida, mais pra sempre guardado em meu coração. Me guia, me guarda, me conforta, me ensina e me permite me ensinar. Não é um pedaço, é uma VIDA ETERNA, edificada neste e em outros planos! É o especial que se faz especial pra tantos como faz pra mim também.”

Ricardo Lullio Zampolli – Coordenador do Templo, filho do Pai Airton e neto da Fundadora Mãe Cida.

FIGURA 43: HOMENAGEM DO DIA DOS PAIS, LIDA PELO PAI AILTON, CHEFE ESPIRITUAL DA CASA E SEU FILHO RICARDO ZAMPOLLI COORDENADOR DO TEMPLO, AGOSTO DE 2017.



Fonte: o autor.

## 7. OFERENDAS

“Voa, voa, Andorinha,  
Voa, voa, bem ligeiro,  
Traga Joãzinho e Cosminho,  
Para brincar no terreiro.  
Tem bolo, bola e cocada,  
Tem sodinha e guaraná,  
Hoje é um grande dia,  
Vamos todos festejar.”

Ponto para Cosme e Damião – Autor  
Desconhecido

Oferendas são elementos ofertados aos Orixás, entre elas podemos listar: frutas, ervas, doces e flores. No Templo de Umbanda Cacique Pena Branca, as Oferendas são depositadas no altar como mostram as imagens abaixo.

FIGURA 44: OFERENDAS NO ALTAR DURANTE A FESTA DE COSME E DAMIÃO, SETEMBRO DE 2017.



Fonte: o autor.

FIGURA 45: OFERENDA PARA UM TRABALHO REALIZADO NO TEMPLO, DEZEMBRO DE 2017.



Fonte: o autor.

FIGURA 46: ALTAR REPLETO DE OFERENDAS DURANTE A FESTA DE OXÓSSI, JANEIRO DE 2018.



Fonte: o autor.

FIGURA 47: TAPETE PARA BATER A CABEÇA, CHÃO REPLETO DE FOLHAS E LARANJAS DE OFERENDAS DURANTE FESTA DE OXÓSSI, JANEIRO DE 2018.



Fonte: o autor.

“A Umbanda na minha vida representa um alicerce, é minha base. É a única que me traz respostas que ninguém consegue responder. Me faz acreditar no invisível. Em uma força maior do que tudo. Em um amor maior do que tudo. Me ensina a ter amor por tudo. Ser grata por entidades que nunca nos abandonam acima de tudo. Me faz entender que sem Caridade não se tem salvação. Salve nossa querida Umbanda”

Simone Patelli – médium

FIGURA 48: OFERENDAS E A SAGRADA FAMÍLIA POSTAS NO ALTAR DURANTE UMA CERIMÔNIA DE CASAMENTO, JULHO DE 2017.



Fonte: o autor.